

Da sombra e da figura: um passeio na História

Anna Olívia do Nascimento*

“Figura na Sombra”, romance de Luiz Antonio de Assis Brasil, é um livro que apresenta certa particularidade. Tanto é obra literária, como importante fonte historiográfica sobre vulto pouco conhecido da História da América Latina e, especialmente, do Rio Grande do Sul. Trata-se de Aimé Bonpland.

Bonpland viveu nas Missões por mais de dez anos e pouco sabíamos dele, considerando o papel que desempenhou nas pesquisas zoobotânicas, acompanhado por Alexander von Humboldt, sábio alemão que recebeu diversas lãureas por sua atuação científica. Dos enfoques mais significativos, ressaltamos o relato do médico alemão Robert Avé-Lallemant que esteve com Bonpland já no fim de sua vida, em meados do séc. XIX, e de outros historiadores. Assis Brasil usa o texto de Lallemant para enriquecer sua narrativa.

Além de escritor, o autor é excelente pesquisador. Usa referências históricas com grande habilidade, desde o nascimento de Bonpland em La Rochelle, França, até as leituras que, possivelmente, envolveram seu cotidiano, desde Émile Zola, escritor francês, considerado o analista da humanidade; René Descartes, filósofo, astrônomo e matemático; e Blaise Pascal, físico, filósofo e escritor francês.

Um dos pontos mais significativos da vida de Bonpland foi sua dedicação ao estudo da natureza, desde os insetos até os minúsculos fósseis e seixos de diferentes cores, até as plantas de variadas espécies e que até hoje perpetuam seus estudos pelo nome científico dado por ele.

Bonpland foi contemporâneo da Revolução francesa em sua fase mais cruel. Testemunhou, por certo, a volta da família real francesa que pretendia fugir na ânsia de escapar da morte iminente. Morando em Paris, vasculhou, com certeza, o Museu de História Natural e, ali, entrou em contato com a obra de Lamarck, cientista cuja obra foi imortalizada.

Assis Brasil dá relevância e enriquece seu texto com a vida acadêmica de Bonpland, no curso de Medicina. Embora tenha concluído esse curso, pouco exerceu a profissão, mas, em alguns momentos, seu juramento falou mais alto. Bonpland foi, na realidade, um botânico por excelência e, por isso, alguns pesquisadores o consideravam um médico prático, o que não corresponde à verdade. Ele exerceu a medicina em várias ocasiões, no mundo acadêmico e na assistência, praticamente filantrópica, aos que precisavam de ajuda.

Além de destacar a figura de Aimé Bonpland, o autor de “Figura na Sombra” aborda a amizade deste com Humboldt e suas pesquisas no campo da botânica no norte e oeste da América do Sul. Humboldt é uma das mais expressivas figuras da História Natural e foi um dos mais importantes naturalistas do século XIX.

Com Bonpland, empreendeu longa viagem de exploração pelas colônias hispânicas da América do Sul. Visitou Cuba, México, Venezuela e outros pontos do oeste sul-americano, numa viagem de cinco anos. Resultado das pesquisas, Humboldt foi chamado o segundo “Colombo”, por ter dado novo conceito de ciência, nova forma de investigar a natureza, verdadeira revolução nos métodos científicos, criando a Geografia Comparada. Sua obra imortal é Cosmos. Muito da obra de Humboldt está presente na sabedoria de Aimé Bonpland, ligação expressa magistralmente por Assis Brasil, que coloca Humboldt em patamar de genialidade e Bonpland, seu fiel seguidor. Este oferece ao mestre sua sabedoria e sua grande dedicação à natureza.

A obra é, enfim, um excelente relato da vida desse cientista. Do ponto de vista literário, uma dos melhores romances de Assis Brasil, da série Visitantes ao Sul. Escrita enxuta e elegante prende o leitor e mostra um escritor sintonizado com seu tempo e com os novos leitores. Além disso, apresenta extrema sensibilidade ao tratar de temas tão delicados: amor, paixão, vida e

morte, figura e sombra. Tudo entremeado com os finos fios da História. Uma obra de profunda reflexão e pesquisa. Obra do mestre Assis Brasil.

Publicado no jornal A Notícia, São Luís, em 14.nov.2012

* Anna Olivia do Nascimento é professora de História